



# COMUNICADO TÉCNICO

Nº 35, jun/86, p.1-3

## OCORRÊNCIA DE DISTURBIO FISIOLÓGICO EM SERINGAL ADULTO NO ESTADO DE RONDÔNIA



Ocorrência de distúrbio ...  
1986 **FL-FOL3810**



CPAA-1626-1

Maria Imaculada Pontes Moreira Lima<sup>1</sup>

Sebastião de Melo Lisboa<sup>2</sup>

Vários fatores são responsáveis por danos causados no ciclo natural dos seringais de cultivo. Cita-se como os mais importantes aqueles de ordem fitopatológica e nutricional, bem como a concorrência com ervas danhas.

Em novembro de 1984, no Campo Experimental da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Porto Velho (UEPAE de Porto Velho), em ensaio de competição de dez clones de seringueira com sete anos de idade e em fase inicial de sangria, observou-se que inúmeras plantas apresentavam rachaduras que se iniciavam na região do coleto e progrediam em direção descendente. No local afetado havia acúmulo de látex coagulado e o tecido necrosado atingiu a casca, e, conseqüentemente, os vasos laticíferos sem, entretanto danificar o lenho. As plantas afetadas não apresentaram sintomas visíveis no caule e copa tendo sido observados apenas na região do coleto

<sup>1</sup> Eng. Agr. M.sc., EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (CNPSP). Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Porto Velho, (UEPAE de Porto Velho), Caixa Postal 406, CEP 78900 Porto Velho, RO.

<sup>2</sup> Eng. Agr. EMBRAPA /UEPAE de Porto Velho.

Foi coletado material com os sintomas característicos do problema e enviado para o laboratório de fitopatologia do Centro Nacional de Pesquisa da Seringueira e Dendê ( CNPSD) para possível diagnóstico de enfermidade.

Com o intuito de evitar que o mal progredisse ainda mais, realizou-se inspeção em todas as plantas e, naquelas em que se constatou o problema, eliminou-se o tecido necrosado e a parte exposta foi pincelada com calda fungicida à base de cobre. O tecido foi deixado, temporariamente, sem o contato direto com o solo. Esse tratamento contribuiu para uma rápida cicatrização do tecido afetado bem como na proteção contra a colonização de patógenos secundários.

O diagnóstico de laboratório realizado pelo CNPSD, não revelou a existência de microorganismos patogênicos e que havia início de cicatrização natural dos tecidos, descartando-se a possibilidade de se tratar de problema de enfermidade.

Não foi encontrado na literatura consultada trabalhos referentes ao ocorrido. O problema parece ter sido de ordem fisiológica em que a causa do distúrbio não foi determinada. Cabe ressaltar que apenas o porta enxerto sofreu rachaduras e exsudação abundante de látex e que o mal não foi seletivo. ocorrendo plantas afetadas em todos os dez clones da competição.

Segundo MORAES (1983), sintomas semelhantes foram observados em seringueiras nativas as quais apresentavam-se com cernambí aderente à casca, sempre a uma altura de mais de dois metros, formado pela coagulação de látex exsudado. Esse fato foi atribuído, possivelmente, à ruptura de vasos laticíferos provocada pela torção dos caules em consequência de temporais com ventos violentos, ocorrendo a exsudação pelo fendilhamento da casca.

Heveicultores relataram (informação pessoal) que em seringais nativos o extravasamento de látex é frequentemente observado em qualquer parte da planta, cujas seringueiras são identificadas como boas produtoras e que, posteriormente, ocorre recuperação natural dos tecidos. Tal fato poderia ser explicado pelo acréscimo do volume de produção de látex no período chuvoso em que have

ria ruptura de vasos laticíferos e, conseqüentemente, da casca. Talvez estas poderiam ter sido as causas do problema ocorrido nas seringueiras do Campo Experimental da UEPAE de Porto Velho, pois há alguns anos árvores da área experimental foram quebradas durante temporais e o abundante extravasamento de látex foi constatado no período chuvoso.

Recomenda-se portanto, inspeção periódica nos seringais e pincelamento das partes afetadas com fungicida cúprico, pois, embora ocorra cicatrização natural, as rachaduras no tecido vegetal, ficando diretamente em contato com o solo, bem como a exposição do látex, formam condições ideais para a penetração e colonização de patógenos secundários.

#### LITERATURA CITADA

MORAES, V.H.F. Seleção em seringais nativos, Belém, Instituto de pesquisas e experimentação Agropecuária do Norte, 1963. 102p.